

Maria Rita

“Elo”

Foi em meados de 2010 que encerramos a turnê "Samba Meu". Lá se iam dois anos e meio de shows pelo Brasil e mundo afora, um show que me deu uma enorme satisfação, vinda de um desafio grande ao qual me coloquei. Era, para mim, uma turnê grandiosa, com troca de figurino e cenários, projeções, oito músicos no palco. E muita, muita estrada.

A sensação de tristeza, de separação, foi inevitável. Me pegava chorosa antes mesmo dos quatro shows de encerramento que fiz. Sem nenhuma vontade de entrar em estúdio para um novo projeto, antecipei um certo sofrimento. Resolvi anunciar para a equipe que eu, então, aproveitaria para descansar uns seis meses. Houve quem dissesse que eu não aguentaria sequer seis semanas. E, de fato, foi o que aconteceu.

Numa reunião de rotina, me colocaram a possibilidade de uma mini temporada na Europa, em Maio de 2010. Aceitei o convite, entendendo a oportunidade de me desligar do show "Samba Meu". Decidi pela liberdade que eu me permitira no início da minha carreira, quando, em 2003, montei um repertório para piano-baixo-bateria-voz. Àquela altura, a intenção que tinha era acumular experiência de palco. Em 2010, era me permitir desamarrear as expectativas de mim para comigo mesma, dos fãs, da crítica. Eu honesta - e simplesmente - não conseguia pensar num novo disco. Montei o repertório: canções que há muito não cantava, canções que vivia cantarolando pela casa, canções inéditas que não entraram noutros discos, encomendas de amigos. Ensaiei com os músicos que melhor me conhecem musicalmente no mundo (Tiago Costa, piano e teclados; Sylvinho Mazzucca, baixo acústico e Cuca Teixeira, bateria). E lá fomos. Tive, também, a ideia de oferecer o show a uma casa de shows de SP que sentasse por volta de 180, 200 pessoas - e eu fazia questão que fosse pequena, mesmo, para não criar quaisquer expectativas.

O que aconteceu depois - me perdoem o uso do clichê - é história. O que era para ser 4 segundas-feiras, virou 8 e depois 16. Foram 4 meses em SP, com tímidos pedidos aqui e ali pelo país. Logo, passamos a correr ainda mais um tanto - e assim estou há quase um ano e meio, para minha completa surpresa. O meu frio na

5. IMPRENSA

barriga, ao subir no palco, confesso, foi maior do que o que normalmente sentiria. Um show sem nome, sem cenário, sem projeto por trás - sem sentido? - um desafio que impus a mim mesma, aos padrões aos quais havia "me acostumado" - "programado"? - nesses quase 10 anos de estrada (a serem completados em meados de 2012). Eu percebia na reação da platéia que, para eles, aquilo também não deixava de ser um momento de desafio. Afinal, ninguém sabia o que esperar.

Esse disco, "Elo", vem para fechar esse ciclo. Vem para atender aos pedidos carinhosos de fãs que pediam um registro qualquer que fosse desse show. Vem como agradecimento a eles, que fizeram, enfim, de uma turnê sem nome, uma aventura musical para todos nós envolvidos.

PS.: Acrescentei ao disco três das quatro canções que fiz no programa "Som e Areia", do Davi Moraes: "Pra Matar meu Coração", "Coração a Batucar" e "Menino do Rio", por ter entendido aquele convite como parte desse momento de desafios pessoais no campo profissional. De longe acompanhando aqueles artistas, como o próprio Davi e Domênico, por exemplo, eu ficava sempre com uma certa vontade de possíveis parcerias. Mas minha timidez sempre vencia... Com o convite partindo deles, foi bem mais fácil.

Maria Rita
Setembro / 2011

Assessoria de Imprensa Maria Rita:

Batucada Comunicação

- Piky - Mariana Candeias

Cel: +55 (11) 8202 3804

e-mail: pikycandeias@batucadacomunicacao.com

- Marcus Cesar

Cel: +55 (11) 9486 2320

e-mail: marcao@batucadacomunicacao.com